ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1928 N.º 2186

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta que nos parece digna de atenção:

"*Sr. director*: Os projectos de decretos sobre incompatibilidades e acumulações, que tanto aqueceram os animos, ha muito que deviam ser lei do país. Nos saudosos tempos da propaganda prometeu-se isso e muito mais.

A nossa Republica, para que seja amiga do povo, tem de ser honrada, trabalhadora, estudiosa, progressiva e clemente. Justiça a todos e recompensas, conforme os meritos de cada um. Quando um individuo, por mais inteligente que seja, toma á sua conta empregos ou cargos cujo desempenho pode obriga-lo a conflitos morais que se traduzem, frequentemente, em "acomodações materiais„, o espirito republicano manda que cesse o abuso—quasi sempre motivo de escandalo.

E que diremos da actividade do funcionario que se multiplica como a do homem dos sete instrumentos, mas sem conseguir desempenhar as obrigações que sobre ele impendem?

Incompatibilidades e acumulações são duas corrupletas da regra que estabelece que ninguem aspire ao mais, enquanto não souber fazer o menos.

Esperamos, no entanto, que ninguem pretenderá aproveitar-se dos futuros decretos sobre estas materias para anular o valor dos homens competentes. Estes serão despedaçados pela inveja, sem que o país obtenha outro premio que não seja dar aos invejosos um pretexto para subirem de pouso. De v. etc. *Leitor assiduo.*„

* * *

GUSTAVO Nagel é um alemão docemente maniaco, que se apresentou aos eleitores do seu circulo como candidato do "partido popular da igreja„.

Durante a propaganda, empunhava uma bandeira, vestia um habito fradesco, andava descalço e ostentava na cabeça uma especie de boné eclesiastico. O seu programa era o seguinte:

—"A Alemanha necessita de mais filhos para ter mais soldados„.

No espaço de duas semanas fez mais de cem discursos. Poucos o ouviram e raros o seguiram. Não foi eleito. Interrogado por um jornalista, sobre a sua derrota, respondeu:

—"Não sou um vencido, visto que as minhas ideias hão de triunfar, embora eu venha a ser vitima do meu amor á Patria.„

Entretanto, mandou comprar um par de sapatos.

* * *

NOS jornais desta manhã, vem a noticia de dois suicidios—duas pobres mulheres, uma nova e a outra velha, que provavelmente se mataram pelo mesmo motivo: estarem cançadas da vida.

Uma pelo pouco e a outra pelo muito que viveu.

Puderam assim pôr-se a par no tedio e no desespero, afrontando, no mesmo jornal, a curiosidade ou a indiferença dos que murmuram:

—"Pobres criaturas que não tiveram coragem para expirarem, resignadamente, no seu buraco, como os morcegos sem azas nem esperanças!"

* * *

A BIBLIOTECA de *O Volante* foi aumentada com o *Guia Pratico do Automobilismo*, "vade-mecum" dos automobilistas portugueses, que insere tudo que se refere ás nossas estradas, turismo, regulamentos, informações, etc.

A Verdade

Portugal podia e devia ser um país rico, se porventura explorasse os muitos recursos naturais—metropolitanos e ultramarinos—que ainda aguardam que nós, deixando de lutar com moinhos de vento, nos entreguemos á terra e ao cultivo das suas riquesas.

Guerra Junqueiro disse-nos um dia:

—"Na epoca das descobertas, é que nós descobrimos a lotaria.„

Queria o poeta explicar que as qualidades de lavradores e marinheiros que haviamos adquirido, durante os quatros primeiros seculos da nacionalidade, os corrompemos, desde que nos afizemos á ideia de que podiamos viver, "á moda oriental„, sem trabalhar.

Hoje são as nossas colonias que nos responsabilisam pelos seus *deficits* e pelos encargos dos seus emprestimos: elas gastam e nós pagamos.

A Africa veio para a Europa e Portugal passou para a Africa.

Os preguiçosos, os retoricos, os vendedores de frases e elixires nunca conseguem pôr a sua vida a direito: passam da fartura á fome, de exploradores a explorados, de vencedores a vencidos, com fogosa rapidez. Mesmo quando sofrem as provações da adversidade, não se resolvem a romper com os seus maus habitos, emendando-se e regenerando-se. Esperam confiados que a sorte os livre de apuros e inclemencias.

O velho capitão-mór vive dentro de nós, na ilusão de que o passado vai resurgir, restabelecendo a sua liberdade de movimentos, com prejuizo evidente, para os que hajam de tolerar-lhe as arremetidas.

Quando se implantou a Republica, existia a crença de que, com o triunfo da classe media, os potentados que, á sombra do Estado, se haviam constituido em polvos, iriam desaparendo. Pois deu-se precisamente o contrario! A democracia, logo após o Cinco de Outubro, teve de pactuar com os interesses criados e... a criar. Não faltaram republicanos e monarquicos que, abatendo as suas bandeiras, se extenderam as mãos, no campo pacifico e equivoco dos negocios. A fraternidade brotou de uma suspensão de armas, sob as azas de Mercurio.

Todos se julgaram aptos para tudo e tudo foi aproveitado para a feira dos proveitos e vaidades. Não faltaram homens honestos na governação do Estado, mas que poderiam eles fazer contra um sistema que, já no tempo da monarquia, "vinha de longe"...

Os bons desejos, as tentativas honradas fracassavam...

Quem mandava, no fim de contas? Quem teria feito do sufragio universal o mantenedor de vicios que, ao lado da Lei e da Constituição, desempenhavam o papel de Yago, junto dos amores de Othelo?

A nossa Republica, se a deixassemos entregue aos traficantes que não servem principios nem defendem opiniões, porque, como o Diabo, só querem vender mentiras por bom ouro, tornar-se-ia a pouco e pouco em castigo e escarneo do povo. Defendamo-la contra tamanha torpesa. Sejamos pobres, livres, educados e, principalmente, dedicados ao lar comum.

O republicano verdadeiro resiste á tentação da fortuna, se esta não se funda em labôr improbo e honrado. Todos nós conhecemos individuos que abusivamente alargaram os seus meritos a proporções inverosimeis que espantariam a já de si espantosa rã da fabula. Perderam a fé das horas de combate, votando-se ao materialismo facil e repousado das mandibulações desapoderadas. Democracia e plutocracia repelem-se.

Haverá alguem que pretenda uni-las, no seio duma Republica, que só crescerá, á medida que se desprender de contubernios infamantes?

Conhecimento a valer...

—O que foi aquilo, visinha?
—Foi o «Chico Jazz-Bandista» que esfaqueou a rapariga...
—Eu sempre disse que ele era um grande jazz-bandido...

O BRILHANTE ensaiador Augusto de Melo, veneranda reliquia do teatro português, vai ter em junho proximo uma homenagem condigna da obra que tem realisado na scena e da sua gloriosa carreira. Já em tempos se tinha pensado nessa homenagem. Varias circunstancias não a permitiram realisar. Ainda bem que o nosso presado colega o "Diario de Noticias„ lança de novo a ideia. Ela triunfará, brilhantemente, porque está no espirito de nós todos.

A comissão de homenagem a Augusto de Melo é composta de: Acacio de Paiva, Acurcio Cardoso, Alexandre de Azevedo, dr. Alfredo Guisado, Antonio Ferro, Augusto Soares, Avelino de Almeida, dr. Coelho de Carvalho, Eduardo Fernandes (Esculapio), Eduardo Schwalbach, Felix Bermudes, Henrique Lopes de Mendonça, Henrique Sant'Ana, dr. Joaquim Manso, Jorge Grave, dr. Julio Dantas, Lino Ferreira, dr. Magalhães Lima, Nascimento Fernandes, Oldemiro Cesar, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Ramada Curto, Tavares de Melo e Vitoriano Braga.

A redacção do "Diario de Lisboa„ dá tambem a sua adesão.

* * *

A EXPOSIÇÃO do Livro Português em Madrid não foi adiada, embora em Espanha se tivesse pensado nisso.

Realiza-se a 16 de Junho, na Real Biblioteca de Madrid, e já se encontram em Lisboa cêrca de 2.000 volumes, das Academias, Universidades, Bibliotecas, Imprensas do Estado, e de todos os editores do país.

A Comissão de Honra está constituida e brevemente será tornada publica.

Da comissão não se deslocará ninguem a Madrid. Apenas lá irão as pessoas que terão de realizar conferencias, e aqueles que, por seu alvedrio proprio, queiram assistir ao importante acontecimento cultural, do qual o nosso país vai beneficiar, em termos muito lisongeiros.

* * *

UM curioso fenomeno de telepatia: Justamente á mesma hora em que morria Lucinda Simões, sua filha Lucilia enviava da Bahia, pelo cabo, um telegrama ao sr. Antonio Ferreira Bacelar, socio da empreza José Loureiro, pedindo noticias do estado de sua mãe.

Que extraordinario pressentimento a impelia a lançar Atlantico fóra esse brado de suplica e anciedade? Certamente o seu coração amantissimo de filha adivinhava a tragica realidade, despertada pela alma que se desprendera da terra e fôra ao seu encontro beijando-a.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, de tarde, na Imprensa Nacional, a inauguração do busto do seu anterior director, o saudoso jornalista e funcionario exemplar, Luis Derouet.

A cerimonia será revestida duma certa intimidade, a que se associa o sr. ministro do Interior. O pessoal daquele estabelecimento, o seu director, coronel sr. Dias Antunes, a familia e os muitos amigos do extinto assistirão á cerimonia.

A Musica

Fernando Costa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, o recital de violoncelo de Fernando Costa, um novo que vem marcando no nosso meio musical. Acompanha-o-ha o eximio pia-

FERNANDO COSTA

nista Campos Coelho. O programa do concerto é o seguinte:

1.ª Parte: 1—"Sonata", em sol menor, (1.ª aud.) Senaillé-Salmon (1687-1730). a) Largo — Allegro. b) "Siciliana. c) "Aria" (poco allegretto). d) "Final" (allegro vivace). 2—"Sete Variações", sobre um tema de Mozart, Beethoven.

2.ª Parte: 3—"Sonata", op. 8, em si b maior (1.ª aud.) Donhányi (Piano e violoncelo). a) Allegro ma non troppo. b) Scherzo. c) Adagio ma non troppo — Tema com variazioni.

3.ª Parte: 4—a) "Andantino", Padre Martini-Kreisler. b) "Rondo", op. 94, Dvorák. c) "Kol Nidrei" (a pedido), (Adagio sobre uma melodia hebraica), Max Bruch. d) "Serenata Española"—1.ª aud.), J. Cassadó. e) "Nocturno", Frederico de Freitas. (1.º premio no Concurso Nacional de Composição em 1926), dedicado a Fernando Costa. f) "Tarantella", D. Popper.

Eleonora Amzel

No proximo domingo, ás 16 horas, no Gimnasio, realiza o seu recital a ilustre pianista Eleonora Amzel.

O produto liquido deste recital destina-o a artista polaca á organização de um fundo especial para a compra de um piano, que será oferecido ao aluno do Conservatorio ou dos Amadores de Musica, aluno de piano, que mais se destinga num concurso publico. Por esta intenção de rara elegancia, e pelo talento triuntalmente provado do notavel pianista, o recital de domidgo levará ao Gimnasio, larga e seleta concorrencia.

CRONICA

Falar

ESTRANGEIRO

ou o snobismo

anti-nacional

Parece uma contradição, não é verdade, condenar o "snobismo" dos que falam estrangeiro, tendo uma linguagem portuguesa tão rica ao seu dispôr, e começar a condenação pelo emprego duma palavra estrangeira? Parece, com efeito, mas não é. Nas "Viagens", Garrett empregou o verbo "flirtar", e dai não veio mal ao mundo, nem á linguagem; e, como tudo quanto é demais não presta—neste caso, sobretudo—"se nós começassemos a chamar aos hoteis, estalagens, e "pucaros de agua" aos nossos chás da tarde, seriamos de um purismo de farça". Afonso Lopes Vieira "dixit", e disse muito bem.

Mas, uma coisa é enriquecer a linguagem, dando-lhe palavras e expressões que ela não tem, outra coisa é estrangeira-la atrozmente, sem outra justificação que não seja o snobismo.

Aos amadores de opera—o genero mais divertido de teatro, depois da revista—é frequente ouvir dizer:

—Vou hoje á "Aïda".

"A' ida", e porque não "á volta?" Os franceses dizem "Aïda", para não pronunciarem um tempo do verdo "aider", em vez dum nome proprio. Mas nós, que rasão teremos para não pronunciar a palavra, tal como ela se escreve? Porque não havemos de chamar "Aida", portuguêsmente "Aida", a uma pessoa ou a uma opera que se chama "Aida?"

Outro exemplo do "snobismo" indigena:

—Fui ontem á "Lutxia".

Ouvimos uma pessoa amiga pronunciar "Lutxia", como os italianos e os galegos, e ainda agora estariamos sem perceber de que se tratava, se não tivessem o cuidado de nos explicar que se tratava duma outra opera, que em português se chama, simplesmente, "Lucia". (O leitor desculpe a ignorancia; mas não sei o apelido desta Lucia: as operas não são, positivamente. o meu traco. Parece-nos excessivamente ridiculo que alguem neste mundo—mesmo no teatro, que deve ser uma representação da vida—diga tudo em "dó-ré-mi-fá-sól": que o dia está muito bonito, que a porta está fechada á chave, que o jantar está na meza...)

Outro exemplo pitoresco do snobismo nacional:

—M.me X (sem segunda intenção) toca muito bem "violontxelo„.

Os senhores sabem, naturalmente, que o tal "violontxelo„ se escreve e se pronuncia em português simplesmente "violoncelo„. E' mais simples, mais bonito, e mais decente. Porque motivo se ha-de, então, estrangeirar a pronuncia, barbarisando a lingua?

E' por estes e outros motivos semelhantes que a lingua portuguesa, na opinião dos "maestrinos„ não é cantavel. Num pais onde toda a gente canta, do Algarve a Traz-os-Montes, da costa á planicie alentejana, homens e mulheres, num país possuidor dum riquissimo "folk-lore„ e onde até se inventou que o Fado era a "canção nacional„, ha quem se atreva a dizer que a lingua portuguesa não é.... cantavel! Valha-nos Deus.

Poderiamos citar mais exemplos dos tratos de polé que o "snobismo„ faz suportar á linguagem. Mas não vale a pena. Diremos apenas que na geografia deu a mesma brotoeja que atacou os musicos: e assim, é frequente irmos a Bâle em vez irmos a "Basileia„, a "Genéve„ em vez de "Genebra„, a "Alger„ em vez de "Argel„, e assim por diante.

Dest'arte, se a epidemia alastra, quando nos preguntarem, de futuro, onde moramos, poderemos responder muito a serio:

—"Boulevard des Cheminots„.

E' mais "smart„ e não é mentira nenhuma.

Augusto da Costa

Mundanismo

A Caridade

No Cinema Condes

A'manhã á tarde realiza-se neste cinema a anunciada «matinée» de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Soledade Manzoni Macieira. e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia. O programa de filmes é o seguinte: «Gente de bom tom», «Furacão», «O Az dos Reporters», «Placido nas Trincheiras», «Canario Perigoso» e «Jornal do Condes». Os poucos bilhetes que restam para esta interessante «matinée» de caridabe estão a venda no camaroteiro do Cinema Condes.

No Politeama

Prosseguem os preparativos para aceia americana que depois do espetaculo de segunda feira no Politeama, em recita de caridade, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José e das Casas de Caridade de Guimarães, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os poucos bilhetes, a preços populares para o espectaculo de segunda feira no Politeama, no qual se fara «reprise» da opereta «...com amor se paga» e de acto de variedades, devem ser requisitados pelos telefones norte 4079 ou central 1166.

Em Palhavã

Assistencia as provas «Palhavã» e «Amazonas», realizadas ontem no campo de obstaculo de Sete Rios:

Madame Vallin, madame Pralon, madame Fiscovitch, condessa de Castello Mendo, condessa de Valenças, condessa do Calhariz, D. Margarida Hintze Ribeiro e filhas, D. Jesus Gil de Borja Macedo e Meneses Beltrão, D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, madame Plantier e filha, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, madame Plantier e filha, D. Clara Abudarahm Abecassis, D. Angela Carvalhal Teles da Syiva, D. Beatriz de Sousa Rego, D. Febrenia de Abreu Saraiva e filha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Sofia Buzaglo Abecassis, madame Sarmento Brandão e filha, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Teresa de Castro e Quadros Gilman, D. Maria Luisa de Macedo de Gama Lobo, D. Maia do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Carlota de Camara de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Filomena Borges Lamarão, D. Maria Helena de Carvalho Morais, D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Carneiro Bordallo Pinheiro, etc.

A'manhã, disputar-se-ha a prova «Grande Premio de Lisboa».

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Celeste Galvão de Melo, esposa do sr. Manuel Gabriel Rosa Lopes, filha do sr. Augusto Galvão de Melo e nora do actor sr. João Lopes. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Esta noite estreia-se, neste «cine», a pelicula «Fantoches», completando o programa o engraçado filme «As sete mulheres de Barba Azu.». Por isso o São Luis Cine volta a ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Gimnasio

Na festa de homenagem que ontem se realizou, neste teatro, ao dramaturgo sr. Vitoriano Braga, recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Condessa da Esperança (D. Maria), condessa da Esperança, viscondessa de Godim e filha, viscondessa de Idanha, D. Vitoria Perestrelo Braga, D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Capitolia de Guimarães Rino, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Ideltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Bruno Heredia, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Ilda da Fonseca, D. Dalila Correia Braga da Costa Lage, D. Alice Correia Braga Pinto, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquette, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Irene de Gonta, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e filha, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria de Mendonça e filha, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Filomena Borges Lamarão, etc,

Em viagem

Encontra-se passando uma temporada no Palace do Bussaco, acompanhado de sua familia, o sr. visconde de Escoriaça.

—Encontra-se em Berlim o sr. Manuel de Paiva Couceiro, filho do falecido e saudoso ministro de Portugal, sr. Batalha de Freitas.

Doentes

Com um forte ataque de «grippe», encontra-se de cama a sr.ª D. Maria Guilhermina Rio de Carvalho (Miriam).

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francez. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour — Paris — (França).

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje** ás **21,15** o grandioso film português

FATIMA MILAGROSA

Salão Paradis

CHAPEOS DE SENHORA

Modelos de bom gosto, esmerado acabamento e de indissimo efeito para todos os preços. Em breve

ABERTURA DA ESTAÇÃO

RUA DA GLORIA, 95, 2.° Tel. N. 5898

AARAO DE LACERDA

"O PANTEON DOS LEMOS"

Contribuição para o Estudo da ARTE do RENASCIMENTO EM PORTUGAL, profusamente ilustrada com belos pormenores de decoração quinhentista até hoje ineditos — A' venda em todas as Livrarias

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora, Ltd.

RUA DO ALMADA, 123 PORTO

GRANDE SUCESSO DA LIVRARIA

De Capa e Batina

por

D. Thomaz de Noronha

O Pad-Ze. Ditos e partidas do grande boémio. Historietas e tipos daqueles tempos de Coimbra. As mais eminentes figuras da monarquia e da republica surpreendidas sob a capa de estudante.

Livraria Rodrigues, R. do Ouro. 186. 188.

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)

Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::

Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador

OLIVEIRA & PINTO

Telef. C. 1778

R. DA PRATA 168, 170 e 172

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Depois de ámanhã: Tea-Dancing-Concert

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS

RESTAURANT VIGIA

74-76 Av. Liberdade 78-80 — Telef. N. 4531 —

Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

CINEMA CONDES

HOJE — Suas Estrelas — HOJE

A comédia de aventuras «Tresnoitado», 5 p., por Red. Howes.

«O Meudo de Filomeno», 2 partes

Em pleno exito:

«Amores de Manon», 10 partes, pelo maior actor da America JOHN BARRIMORE

A'manhã Matinée extraordinaria

«UMA HORA DE JORNALISMO»

Transcrevem-se

os artigos assignados por:

Augusto de Castro, Camara Lima, Joaquim Manso, Magalhães Lima e Trindade Coelho

Da «Explicação Necessaria», que serve de prefacio a «Uma Hora de Jornalismo», consta que «Aqui, encontrara o leitor curioso aspectos da vida das gazetas, episodios inéditos de reportagens, e, sobretudo, recordações, que emprestarão a esta obra o caracter dum volume de memorias, sem a monotonia desses trabalhos».

E, mais abaixo: «Um espirito gentil, alma compassiva de mulher, a escritora senhora D. Maria de Carvalho, recordou um dia, nas colunas do «Diario de Lisboa», que os jornalistas portugueses poderiam, á semelhança dos seus confrades de França, publicar um livro com colaboração variada e inédita, e logo a mocidade generosa de Norberto Lopes, aplaudiu com calor a ideia.»

E surgiu o livro de que hoje publicamos alguns trechos, que darão ideia do que é «Uma Hora de Jornalismo».

Verdadeiramente a minha estreia no jornalismo, áparte alguns artigos infantis publicados em jornais de estudantes, foi como folhetinista n'*A Provincia*, do Porto — jornal que alguns anos mais tarde dirigi. Eu tinha nesse tempo dêze ou treze anos. Apesar disso, o director do jornal tomou-me a sério e a minha novela começou a saír regularmente... durante duas semanas. Ao fim de quinze dias, a minha provisão literaria estava esgotada e ao décimo-sexto dia faltei com o original. Alarme na redacção. Cartas, telegramas, portadores. Eu saíra do Porto e estava numa praia a banhos com meus Pais. Entretido pelas distracções de férias, mais fortes para os meus verdissimos anos do que o precoce dever literario, consternado entre a tentação de um projectado e alegre passeio e o folhetim dramatico que me reclamava, resolvi escrever a um amigo, pouco mais velho do que eu, que ficara no Porto, pedindo-lhe que me valesse naquela aflição — escrevendo três ou quatro folhetins, enquanto eu regressava da passeata e preparava os restantes. Obsequioso, o meu amigo pôz a sua pêna ao serviço da minha cabulice. Escreveu durante três ou quatro dias que eu lhe pedira. Mas não escreveu mais — e, inexoravelmente, eu tinha agora de continuar. Não havia outro remedio! Dispus-me (seja isso dito, em desconto do meu pecado) ao sacrificio. Peguei no papel, na pêna, no jornal — e tratei de curiosamente vêr como, no interregno que lhe solicitara, o meu amigo desenvencilhara, sózinho, a meada da minha intriga novelesca que eu deixara na empolgante situação de reconhecimento pela mulher amada do cadaver do noivo encontrado á beira de um precipicio. Oh! Céus! O meu amigo, que não tivera certamente, e com muita razão, o trabalho de me lêr até ao fim, não tinha dado pela morte do heroi, nem pelo precipicio, que no entanto lá estavam, bem visiveis os dois, no fim do meu capitulo interrompido. E, sem mais preambulos, o meu substituto, recordando-se talvez, sem qualquer especie de aproximação de nomes, mas apenas analogia de situações, do que Eça de Queiroz contava que lhe fizera Ramalho em certa altura do *Misterio da Estrada de Sintra* — o meu substituto de três dias puzéra-me o morto, muito bem ressuscitado, a passear na Cordoaria — local em que nesse tempo os literatos portuenses passeavam todas as tardes.

¿Que havia eu de fazer ao meu morto — que estava agora a ouvir musica no jardim predilecto das costureiras da Rua do Cedofeita? Dei tratos á fantasia, que nesse tempo era viva, e confesso que não encontrei. Suei, arrepelei-me, escrevi, risquei — nada! Optei então pela melhor das saídas. Desisti. O folhetim ficou sem continuação. Os «assiduos leitores», que pacere que estavam interessados, indignaram-se. O director do jornal descompôs-me. Mas eu, ainda hoje — ¡já lá vão tantos anos! — não encontrei solução para este caso nefando e intrincado, que aqui deixará imaginação do sr. sr. Mauricio Dekobra, especialista nestas coisas macabras. ¿Que diabo pode fazer um morto a passear na Cordoaria, do Porto — que continua sendo, embora menos frequentado, um jardim amavel e burguez?

Tive depois, na minha vida de jornalista, outras horas de maior evidencia — e de maiores precalços. Nenhuma, porém, tão complicada.

Roma, 1927.

AUGUSTO DE CASTRO

"Mariano de Carvalho,,

Em quarenta e dois anos de jornalismo, conheci, melhor dizendo, privei, com três jornalistas eminentes: Pinheiro Chagas, Mariano de Carvalho e Antonio Enes. Mas só do segundo me considero discipulo, dizer por quê. Mariano pertence ha muito a Historia e eu sou já uma presa da morte. Dentro de pouco interessará tanto aos portugueses o obscuro jornalista que subscreve estas linhas como o formidavel jornalista, egrégio professor e extraordinario parlamentar que foi Mariano de Carvalho. Nisto, e só nisto, é que a morte nos nivela... em Portugal.

Muito pouco se escreveu a quando da morte desse homem, que foi um dos mais notaveis portugueses da segunda metade do seculo XIX e uma das pessoas a quem a vida publica reservou mais amarguras, que ele suportou com um altivo desdêm. E pouquissimo se escreverá agora. Não é este o lugar proprio. E que fôsse. Não vale apena.

Apenas uma anedocta entre os muitos milhares delas que ele deixou.

Na Camara dos Deputados. Fala o director geral do Ministerio da Fazenda, conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho, conhecido do vulgo pelo *Carrilho do Orçamento*, porque era ele quem confeccionava esse calhamaço a gregos e troianos. Homem grave, muito sério, muito sabedor e muito honesto. Carrilho, que replicava a Mariano, tendo sido atacado violentamente, falava com a maxima gravidade:

— O sr. Mariano de Carvalho, cuja vida publica se iniciou em 1878...

(Interrupção de Mariano):

— V. Ex.ª engana-se, e muito, na data.

— Perdão, foi nesse ano que V. Ex.ª entrou nesta Camara.

— Embora A minha entrada na vida publica foi num domingo de Maio de 50 e tantos, tomando parte numa procissão do Senhor aos Enfermos, na qualidade de anjinho. Saiba-o V. Ex.ª e a Historia.

Mariano de Carvalho! Que saudade!

CAMARA LIMA

"O meu primeiro artigo,,

Tinha eu dezoito anos quando, cedendo a instancias de um amigo, me decidi a escrever para os jornais. Trabalhei duas horas e, no fim delas, enchera quatro grandes quartos de papel de oficio não pautado.

A musa do jornalismo fôra generosa comigo.

O meu primeiro artigo intitulava-se: — *O caminho a seguir*. Publiquei-o num semanario de provincia, mantido por um homem que, na sua grande bondade, acreditava que a imprensa era uma alavanca — a alavanca do progresso.

¿Que dizia, eu, nessas duas colunas de prosa torturada e ofegante?

Recordo-me deste periodo — mais palavra, menos palavra — que sintetizava todos os outros: — «Para que um povo seja feliz, não necessita de ter vastos dominios, áquem e além-mar, pois lhe basta educar-se no amôr da sua terra, grande ou pequena, e no culto da liberdade».

Os anos passaram, a experiencia corrigiu os excessos da minha juventude, mas o meu artigo, o meu primeiro artigo, continua a ser, nas suas linhas gerais, o melhor trabalho da minha pêna de jornalista.

Hoje, como então, procuro ser desapaixonado para estar mais proximo da verdade.

Através de Portugal passaram varios vendavais: caíu um trôno, desfez-se a gloria ficticia de muitos varões ilustres, as ideias falsas tomaram alguma vez o lugar das verdadeiras, os ódios acenderam fogueiras e, á luz delas, alguns inocentes pagaram pelos culpados. Comentando factos, definindo atitudes, formulando alvitres, favorecendo ou contrariando correntes e orientações, tenho gasto o meu engenho e a minha actividade em centenas e centenas de artigos.

Mas nenhum deles deitou abaixo a lampada ingenua e moça que, desataviadamente, luzia no primeiro: — «Para que um povo seja feliz, não necessita de ter vastos dominios, áquem e além-mar, pois lhe basta educar-se no amôr da sua terra, grande ou pequena, e no culto da liberdade».

JOAQUIM MANSO

"A melhor hora da minha carreira,,

Por ocasião das minhas longas permanencias em Paris, tive ensejo — feliz ensejo — de estreitar relações com jornalistas insignes, como Auguste Vacquerie, o principe dos jornalistas parisienses, Banc, o devotado amigo de Gambetta, Camilo Pelletam que, na *Justice*, defendia a politica de Clemenceau, e outros. Mas o meu maior desejo, quasi poderei dizer, o meu unico desejo, era aproximar-me do *divino* Hugo, beijar-lhe a mão, dizer-lhe que o amava e adorava como um bom latino que era.

Estando um dia no *Rappel*, onde colaborei durante anos, falei no caso a Vacquerie que o dirigia. Muito espantado, o grande Mestre voltou-se para mim e exclamou:

— Porque não m'o disse ha mais tempo?!

E começaram os preparativos para o grande dia. Quando fui avisado, tremi e vibrei ao mesmo tempo. Vacquerie tomou-me da mão e disse-me singelamente:

— Compreendo a sua comoção Venha comigo...

Com a timidez de um colegial, abeirei-me do *gigante*. Tudo isso se me afigurou um sonho. Quando voltei á realidade, recordava a sua voz e os nomes de Eduardo Coelho, de Brito Aranha e de José Palmela, a que se referira.

Para celebrar a grande nova, e por seu mando, colhi, no seu jardim, uma modesta flôr solitaria, que conservo como uma reliquia sagrada desse acontecimento.

Foi esta a melhor hora da minha carreira!

MAGALHAES LIMA

"Confraste.,

A'parte o lógico desfecho da vida fisica e material de quasi todos os profissionais da Imprensa portuguesa — a miséria dourada, a invalidez frequente, a morte precoce — o que mais me confrangeu sempre na carreira foi a perda de verdadeiros temperamentos literarios no torvelinho da anotação diaria, fulgurante — mas mecanica. No torvelinho, enfim, do *fait-divers*. A alucinação da nossa vida publica — que o jornalista é obrigado a acompanhar e a comentar — não concede ao jornalista, que eu saiba, um unico elemento moderador ou compensador.

Em toda a parte do mundo, fóra das horas regulamentares da tarefa, o verdadeiro profissional é um nomem de *sport*, um homem de sociedade, um centro de convivencia. Ainda ha noites, ao penetrar na arena do Coliseu, clara á lua romana de Maio, eu saudei, num ruidoso grupo de senhoras decotadas e de *gentlemen evening dress*, que alegremente haviam jantado no *Excelsior*, alguns jornalistas estrangeiros.

Encontro-os em Florença, em Veneza e no Lido; encontro-os nos *dancings* da moda, nos hoteis de luxo, nas grandes recepções. Têm a alma e a existencia em desafogo. Possuem a alegria de viver. Trabalham, viajam, divertem-se — vivem, em suma, integrados num grande meio e num grande seculo.

Em Portugal, por motivos que seria longo e triste enumerar, o profissional da imprensa é um homem que só na sua formidavel energia encontra o estimulo que a sociedade nunca lhe concede.

Falo, é claro, do verdadeiro jornalista. Não me refiro áquele que, falido no seu segundo ano do liceu, habitualmente ingressa nas gazetas, onde logo inicia a critica e a orientação da Coisa Publica, talvez no exemplo historico daquela delambida filha de «Madame» que, no tumulto sanguinolento da Fronda, sossegadamente disse um dia:

— Minha mãe: falemos dos negocios do Estado, hoje que faço cinco anos...

TRINDADE COELHO

Charutos "Kerina"
Imp. J. Queiroz Ltd.

OS "COFRES PORTATEIS"
da CASA BANCARIA
A. PIANO J.OR & C.A
Rua do Ouro, 95-99 — Largo do Corpo Santo, 31-32
ENSINAM A ECONOMISAR E APRENDER A ENRIQUECER

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12—1.º
Reabre no proximo sabado, 26 do corrente.

Avenida Parque Hoje e todas as noites
Jazz-Band ao ar livre e DIVERSOES

A Cidade

Corvinel Moreira
Medico da Misericordia
Doenças das creanças
Clinica geral Consultas das 15 ás 17
R. DO MUNDO, 66, 1.º—Tel. T. 351

Chá das cinco

A Bondade

A Bondade teve a sua semana em Paris—a "Semana da Bondade"—como a "Semana dos Artistas", em Portugal, e a "Semana do Arrôs", em Italia. (A "Semana Inglesa" e a "Semana Santa... em Sevilha", acrescenta o meu colega da mesa visinha).

Antes de entrarmos propriamente no "Chá" da Bondade, passaremos pelo arrôs italiano—Arrôs de Veneza—registando o alvitre dum nosso amigo para celebrarmos a "Semana do Arrôs" em Portugal, mas ao contrário.

Expliquemos: em Italia comeu-se arrôs durante uma semana para consumir um excesso que preocupava o mercado; em Portugal deve-se estar uma semana sem comer arrôs, para evitar que o mercado o importe de Italia.

Mas ocupemo-nos da "Semana da Bondade". Evidentemente que, numa época de maldade, uma semana de bondade é uma gôta de agua no Oceano. Mas a "Semana da Bondade" pode servir para recordar que não vale a pena ser mau e que, afinal, é muito mais dificil ser mau, fixando rancores e marcando atitudes, que ser naturalmente bom e tudo resolver apenas pelo coração—se fôr bem formado. porque não o sendo bastará pôr-lhe o "contrôle" da boa moral cristã: "não faças a outrem o que não desejas te façam a ti."

E' tão facil ser bom! Levantar-se a gente com um sorriso de agradecimento por nos ser dado vêr o sol uma vez mais. Acolher com gratidão o café e torradas por nos dar Deus o pão desse dia. E depois, no convivio com amigos e estranhos, fazer de todos amigos—embora o não queiram ser—e perdoar, e ser bom.

Assim, teriamos a "Semana da Bondade", todas as semanas.

Rogerio Pérez

Igreja do Sacramento

Começaram ontem nesta Igreja, as festas em honra de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, cuja imagem, adquirida em Santo Tyrso, é das mais perfeiteitas que se veneram no Pais.

A parte musical será desempenhada por um numeroso grupo de senhoras actuais e antigas alunas do Conservatorio. As alunas católicas do Liceu do Carmo que sob a direcção da sr.ª dr.ª D. Emilia Patacho, inauguram no domingo a sua Associação de Nossa Senhora de Fátima, com séde na Igreja do Sacramento, tomarão parte nas festas, usando o seu novo distintivo.

Os sermões do triduo e de domingo á tarde, serão pregados pelo Rev. Gonçalves de Carvalho e o de domingo ao Evangelho, pelo Rev. Agostinho da Mota.

Dentre as festas que se têm realizado em Lisboa á Senhora de Fátima, as de domingo, no Sacramento, devem marcar pela piedade, musica e ornamentações.

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	855$00
Acções do Banco de Portugal	1.060$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	202$00
» da Companhia dos Tabacos	670$00
» da Companhia do Gaz, coup	530$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00

SÃO LUIZ cine
Grande film da Guerra
FANTOCHES

UM PROJECTO DE LEI

Deve ser

aplicada com rigor

a lei das incompatibilidades

ultimamente publicada

Bem merece o projecto de lei de incompatibilidades e acumulações que lhe dediquemos um pouco mais de atenção. Já acentuámos quais as suas essenciais caracteristicas, as de ordem juridica e as de ordem moral. Temos ouvido falar em soismação da lei. Lêmo-la e relêmo-la cautelosamente. Não vemos muito bem de onde a sofismação possa provir.

Ignoramos se é intenção do legislador, entregando o seu trabalho á discussão, modificar o que já está feito. Mas a modificação nunca será, decerto, feita num sentido de benevolencia que poderia ser tomada á conta de fraqueza. Se ha que modificar, é para restringir liberdades que o uso havia transformado em licença.

Acentuemos, por isso, que tanto como uma lei de incompatibilidades, ela é uma lei de limitação de vencimentos e que, se sob esse aspecto temos de a considerar precisa e exacta, não podemos deixar de a considerar menos rigorosa pelo que ás incompatibilidades politicas toca. Neste capitulo muito mais haveria a fazer, cortando de vez com abusos e aspectos indecorosos que a actividade portuguesa vem oferecendo no mundo da administração publica e no mundo dos negocios. A esse respeito a lei da autoria do dr. Manuel Rodrigues era bem mais forte do que a que estamos analisando.

* * *

Desejamos fazer pequenas anotações, como complemento da analise que fizemos, a quatro dos artigos da lei.

Artigo 1.º — Nele se fixam as incompatibilidades politicas. Porque não abrange os membros de representação nacional? O proprio autor da lei considera esta um dos altos orgãos da actividade do Estado.

Não faria, de facto, sentido que ámanhã deputados e senadores viessem a escapar-se pela malha, exercendo funções a que não podem ter direito. A lei Manuel Rodrigues, e tambem então a representação nacional não existia, previa a hipotese e tomava as cautelas necessarias.

Outra função politica, da mais alta importancia, e que nos parece não poder ser esquecida para efeito de incompatibilidades é a função de chefe de gabinete dos ministros.

E já agora completaremos o nosso pensamento a tal respeito dizendo que a lei de incompatibilidades não pode ser, exclusivamente, uma lei para regular casos no presente, devendo servir, sobretudo, para acautelar casos no futuro.

Ninguem ignora que, muitas vezes, o pagamento de serviços a altos funcionarios do Estado se faz depois de eles abandonarem as suas funções. Ha casos eloquentissimos e que são do conhecimento geral.

A lei não pode deixar de os acautelar.

A incompatibilidade não pode apenas verificar-se enquanto o funcionario desempenha a sua função. Tem de ir até alguns anos depois de ele a haver abandonado. De contrario é que a lei poderá ser sofismada e iludida.

* * *

Artigo 2.º — E' o que regula o abandono de lugares, para aqueles a quem a lei atinge. Não falta quem considere que o direito de opção devia ser garantido a todos. Para o não garantir, deve o legislador ter tido suas razões.

Ha, por exemplo, o caso de um alto funcionario que, em tempo, quando o caso das incompatibilidades andou na baila, pediu a aposentação do seu lugar. Foi-lhe indicado que ficasse, em nome dos altos interesses do Estado. Esse funcionario, pela aplicação do paragrafo 1.º do artigo 2.º, é agora, pura e simplesmente, exonerado. Trata-se de uma anomalia que o legislador não deixará de considerar.

O direito de opção entende ele que deve apenas ser garantido aos que têm junto d empresas particulares representação do Estado? O rigorismo desta determinação, que de maneira nenhuma invalida a excelencia da lei, criará então varios casos identicos ao que acabamos de apontar.

* * *

Artigo 12.º — A inovação que ele envolve, e a que já aludimos, deve a opinião publica tê-la recebido optimamente.

E' legitimo que o Estado comparticipe dos vencimentos imoderados de determinadas pessoas. As taxas impostas ao trabalho são, para o caso, inteiramente justificaveis. Mas pode, e deve, então tributar-se tambem aquele capital que serve, em muitos casos, apenas para sustentação de ociosos.

Só assim a lei será justa e equitativa. E' legitimo tributar os trabalhos de que provêm lucros excepcionais.

Mas não é menos legitimo, decerto, tributar o capital de que provêm lucros excepcionalissimos. Porque quanto a imposto pessoal de rendimento, o melhor será não falarmos nele.

Ainda o artigo 12.º não prevê a hipotese do individuo que tenha, só em um emprego, muito mais do dôbro do maximo atribuído aos servidores do Estado. Então a esse não se aplica a lei? E' preciso não esquecer que o legislador procura muito mais do que pescar incompatibilidades, evitar abusos e cercear ordenados brutais e ilegitimos.

Ainda neste atrigo é necessario marcar qual o criterio de escolha para a aplicação das taxas indicadas nos empregos acumulados.

* * *

Artigo 16.º — E' o que inicia o capitulo de acumulações. Do proprio relatorio se depreende que o legislador considera apenas acumulações para empregos do Estado. Mas a redacção do artigo é que não está suficientemente clara.

Diz ele:

«Nenhum funcionario do Estado poderá acumular com o seu proprio cargo, lugar ou função, mais de outro ou outra de que haja qualquer vencimento».

Outro cargo ou outra função do Estado? Não pode deixar de ser assim. Mas bom é que a lei o diga claramente para evitar futuras complicações e violencias.

O legislador quiz evitar a acumulação, tambem quantas vezes imoderada, de funções do Estado. Só ha què aplaudi-lo por isso.

Estes os reparos mais importantes que a leitura da lei notabilissima de incompatibilidades nos sugeriu.

IMPRENSA

Saiu mais um numero da interessantissima «Revista Insular e de Turismo» que traz o seguinte sumario:

Excursão á Madeira e Açores dos Professores e estudantes do 3.º ano Medico da Universidade de Coimbra — Uma grande excursão aos arquipelagos da Madeira e dos Açores, organisada pela Sociedade de Propaganda de Portugal—Carlos Rosas — Exposição em Lisboa de Productos Açoreanos—Correio dos Açores—Noticias do Porto—Uma fotografia de Mademoiselle Maria Alice Forjaz da Silva Leal—Cartas para Ti, por Vasco Felix—A Ilha do Pico, pelo coronel Lacerda Machado—Imprensa—Tenente Pinto Correia—Praias de Portugal—Viajantes ilustres—Prologo da Dictadura—Cinematografia—Teatros—e Carlos d'Ornelas.

NO MARIA VITORIA

UM genero de teatro

que vai ser aplaudido

Devo confessar que ontem, no Maria Vitoria, usurpei o lugar do critico cinematografico do "Diario de Lisboa„: o meu colega Antonio Ribeiro.

Gosto muito, mas entendo pouco de cinema. Sei o que é um "gros-plan„ e um angulo, já compreendi quando a tintagem é má e a luz natural está bem distribuida, chego mesmo a apreciar o ritmo das imagens, e alguns dos incomparaveis trucs de produção americana. Admiro Charlot, o maior tragico do universo, que faz chorar as plateias russas; Jannings, um genio de realismo, nas "Variedades„ e Fritz Lang, ensaiador monstruoso do "Metropolis„.

E.... disse. Não são capazes de me arrancar mais uma. "Coca-Bichinhos„ é, suponho eu, uma fita policial teatralisada, á maneira de Hallywood. Não lhe faltam legendas; perseguições; gatunos; detectives; sequestros; uma taberna, onde não se observa a lei sêca; a masmorra dum castelo; um cão amestrado; assaltos á mão armada e desarmada; um chinês; um subterraneo; o roubo de uma formula de explosivo; alta diplomacia—e, no fim, acaba tudo em bem.

Nem de outra maneira era razoavel. "Coca Bichinhos", em romance, enchia centenas de fasciculos; em teatro, entretem e prende os espiritos impressionaveis, dominando-os com uma serie de golpes emocionantes. Hortense Luz deu-nos um pequeno papel de ternura; Alfredo Ruas, buscou efeitos; Maria Cristina, cinematografica; Ema de Oliveira, caracterizou-se bem; Santos Carvalho, abundante de disfarces; Ghira, jovial como o melro—e todos os outros não desmancharam o conjunto. Uma estreia: Ferreira da Silva. Uma certa rigidês de atitude, que desaparecerá com o tempo.

A. P.

Tauromaquia

O grande espada Fausto Barajas no Campo Pequeno, com os três Casimiros, Marcelino Baptista e touros de Emilio Infante

A animação da tourada de domingo no Campo Pequeno começou hoje com a movimentação extraordinaria que houve na bilheteira dos Restauradores. Foi o primeiro dia de venda de bilhetes e nenhum bom aficionado quiz arriscar-se a ficar sem possibilidade de ir admirar as valentes e artisticas faenas do matador de touros Fausto Barajas, que é ao mesmo tempo maravilhoso em bandarilhas; o toureio alegre e artistico de José Casimiro e de seus filhos; a primeira exibição como artista do cavaleiro Marcelino Baptista, que recebe a alternativa, e o esplendido trabalho dos nossos eximios bandarilheiros Antonio de Carvalho e Julio Procopio. Estes artistas, com touros da ganadaria Emilio Infante, de brilhantissimas tradições, hão-de proporcionar uma lide animadissima. Ainda tomam parte os bandalheiros «Regaterin» e Gabriel Gonzalez, da quadrilla do espada, e outros, e o cabo de forcados Vitaliano Torres.

Os medicos de 1907-08

Reune-se amanhã em banquete de confraternização no Hotel Italia do Monte-Estoril, o curo medico cirurgico de 1907 e 1908 da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Automovel DODGE

Modelo 1928. A maior maravilha de 4 cylindros ligada a uma elegante e solida carrosserie, (Conduite). Comodidade e suavidade absoluta. Aluga-se para serviço exclusivo de particular.

Trata-se na Av. Antonio Serpa, 24, ou Av. Alferes Malheiros, H. S. A., 1.º-E. (Campo Grande).

EXCELSIOR
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
Cabeleireiro da Moda
RUA DO LORETO, 37 — Telefone T. 762

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Valsa do Adeus

DOIS CASOS DE RUA

UM homem que tem medo das mulheres...

A reportagem do Pateo do Torel teve ontem, jornalisticamente, dois casos a destacar: uma queixa e uma prisão. Fôram dois episodios que dão, bem observados, a sintese da vida lisboeta no ponto de vista duplo da intriga dos bairros e da miséria dos seus lares.

Um homem que mora algures e cujo nome não interessa por motivos que mais adiante se verão, pediu providencias ao sr. director da P. I. C. no sentido de serem metidas na ordem duas visinhas que o destino lhe pôz á perna lá no patio pobre aonde sua existencia se consome.

Queixa-se na participação competente de que as mulheres o insultam a toda a hora, em termos que a decencia manda calar e que a justiça, pelo contrario, precisa de conhecer bem para tirar do seu realismo a prova segura do crime; e conta com uma aflição que impressiona os corações mais empedernidos, este pormenor tipicamente curioso do seu caso:

As malcreadas, não satisfeita sua sanha de maldade com as ofensas verbais que lhe atiram, chegam ao ponto de o agredir com pedradas e de o ameaçar com promessas de mais grave procedimento, jurando que hão-de quebrar-lhe uma coisa que o homem nem sequer tem porque não pertence tal dispositivo á sua condição humana.

Parece que bastaria esta consideração de ordem fisiologica para o queixoso se tranquilizar, certo de que a ameaça das criaturas só pode ter, quando muito, um intuito metaforico de má lingua ou de desaire; e no entanto o homem, tão assustado anda e tanto crê nos ruins instintos das mulheres, que chega a pôr na queixa este cumulo de bôa fé, ou lá como mais propriamente deva chamar-se-lhe:

—Nem posso deitar a cabeça fóra da janela, sr. director, porque, mal o tento, cai sobre mim um chuveiro de pedradas. Juraram que me hão-de quebrar a tal coisa; e só não conseguiram já, porque eu, com ser prudente, me meto para dentro de casa mal começa o tiroteio...

* * *

Outro caso:

De madrugada foi preso na rua Pereira Carrilho um individuo que andava a exercer o mister de guarda noturno sem estar para isso autorisado. Levaram-no para o Governo Civil, transferiram-no dali para o Torel, e o nomem, declarando chamar-se Abilio Antunes da Silva, com residencia no patio Carlos Dias, 69, explicou á Policia que andava naquele serviço por não ter mais nada em que se entreter.

Se isto fôsse verdade, seria um perfeito simbolo este «sereno» improvisado. Tão perfeito que a gente não chegava a perceber porque era que o tinham prendido. pois não será por não terem mais nada em que se entreter que uma legião de criaturas anda por aí pela cidade a meter o bedêlho aonde não é chamado, fingindo

(Vêr continuação na 8.ª pagina

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do professor CH. LEPIERRE:
"*Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do* **ALARDO.** *A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso mas a* **AGUA DO ALARDO** *tem composição diferente e é ainda menos mineralisada*".
Deposito em Lisboa: RUA SARAIVA DE CARVALHO, 207-M—Tel. N. 5494.
Escritorio: RUA AUGUSTA, 75, 1.º.

A NOSSA DIPLOMACIA

A acção de Veiga Simões como ministro de Portugal em Praga, Viena e Budapest

Chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Veiga Simões, ministro plenipotenciario de Portugal em Praga, Viena e Budapest. O sr. dr. Veiga Simões é dos mais ilustres diplomatas da Republica. A sua inteligencia superior, maleavel, duma fina cultura artistica, tem conquistado para o nosso paiz uma situação de incontundivel destaque. Em todos os postos que tem ocupado, a sua acção intensiva, aliada á sua simpatia pessoal, consegue resolver os problemas mais dificeis e complexos. Dois anos de ministro em Praga, Viena e Budapest, como já tinha sucedido quando esteve em Berlim, foram o bastante para impôr o bom nome de Portugal, dando-lhe extraordinarias vantagens de caracter diplomatico e comercial.

Ouçamo-lo. Sintetico e claro.

—Quando cheguei á Tcheco-Slovaquia encontrei graves dificuldades para a introdução dos nossos artigos.

—De que caracter?

—Os nossos artigos não conseguiram entrar no mercado por terem sido onerados com taxas de luxo que, de facto, eram proibitivas.

—Nessa situação....

—.... O meu primeiro cuidade foi entrar em relações com o govêrno da Tcheco-Slovaquia. A situação criada se não impedir a ida ao mercado das nossas conservas, dificultará enormemente a sua expansão nele.

—Resultados alcançados?

—Tive o prazer de, ao cabo de alguns meses, vêr coroados de exito os meus esforços.

—Em que condições?

—Foram abolidas as taxas de luxo que pesavam sobre a totalidade dos productos nacionais. Hoje esse mercado é um dos mais solidos de que dispõe a industria portuguesa de conservas.

Uma observação:

—Ao contrario do que muita gente ainda julga, a missão do diplomata não é conseguir a venda ao maximo dos productos de cada país, mas crear-lhes a situação aduaneira que torne possivel essa venda. Nem sempre, portanto, os esforços dos diplomatas correspondem a uma vasta intensificação de vendas, visto a colocação do produto no mercado pender, fundamentalmente, dos meios de acção de que disponham o productor e o exportador.

"Neste caso, no entanto, os meus esforços, como negociador, tiveram todos os resultados praticos. Ainda ha pouco tempo, a Associação Comercial de Setubal, porventura uma das mais interessadas no assunto, teve ocasião de mo comunicar com as palavras mais amaveis para a minha acção, afirmando que, hoje, a Tcheco-Slovaquia é, de facto, depois das medidas por mim obtidas, um dos melhores e mais vastos mercados para as nossas conservas.

—E com a Hungria? A sua acção diplomatica...

—Com a Hungria não temos, até agora, tratado de comercio, apesar desse mercado se nos antolhar como importante comprador para muitos dos nossos produtos de exportação. Isso me levou a activar as negociações dum pacto comercial, negociações que se podem considerar virtualmente terminadas. A procura, cada vez maior, que os nossos produtos estão tendo no mercado hungaro, apesar de ali lutarem com concorrentes beneficiados por pautas protectoras, leva-me a crer que, após a proxima assinatura desse pacto comercial, teremos conquistado um mercado de grande importancia.

—E o acôrdo financeiro?

—O acôrdo financeiro que acabo de assinar com o chanceler austriaco põe termo a uma situação bem desagradavel para numerosissimos portadores portugueses de titulos dos emprestimos desse país, de emissão anterior à guerra.

—Esse acôrdo?

—Por ele todos os "coupons" em divida serão imediatamente pagos em dinheiro, em condições identicas ás obtidas pela França, país a quem os tratados concediam o tratamento mais favorecido. A França, no entanto, viu-se obrigada a receber esses dividendos, não em dinheiro, mas em titulos dum "funding" expressamente emitido para esse efeito, ao passo que os portugueses vão receber a mesma importancia, mas a pronto pagamento.

Terminando:

—Com a Hungria estou negociando um tratado analogo, que espero vêr assinado dentro de pouco tempo.

Reunião
do curso de direito 1903-08

Devem reunir-se ámanhã e depois, em Coimbra, os bachareis em Direito do curso de 1903-1908, para festejarem o 20.º aniversario da sua formatura. Este curso, teve duas greves em Coimbra, e tornou-se celebre pelo grupo dos intransigentes, quando da greve de 1907, no tempo do governo de João Franco. Fazem parte dele, entre outros, os srs. drs. Trindade Coelho, Alberto Xavier, Alvaro de Castro, Xavier da Silva Junior, Mauricio Costa, Utra Machado, Pinto Osorio, Americo de Castro, Ponce de Leão, Agostinho Ferreira, Santos Madeira, Guilherme Pacheco e Herlander Ribeiro, que foi quem promoveu a primeira reunião em 1923 e é um dos organizadores da deste ano.

PAVILHÃO PORTUGUEZ
(PARQUE MAYER)
VARIEDADES E CINEMA AO AR LIVRE, por 1$60,
—: COM ENTRADA GRATUITA NO PARQUE :—
A'manhã — Sabado — A'manhã
Inauguração d'esta temporada
TODAS AS NOITES ESTREIAS DE SENSACIONAIS NUMEROS DE VARIEDADES
E GRANDIOSAS REALIZAÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Pelos teatros

Lucilia Simões-Erico Braga

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que actualmente se encontra na Bahia, teve uma brilhante despedida no Recife, no Teatro do Parque, efectuando-se no dia 11 de março a recita dos artistas da companhia, aedicada ás senhoras de Pernambuco, representando se as peças: «Amôr á antiga», de Augusto de Castro; «A Feira do Diabo», de Eduardo Schwalbach; e «O Auto do Fim do Dia», de Antonio Correia de Oliveira, terminando o espectaculo com bailes e descantes do Minho, por toda a companhia.

Lucilia Simões fez a sua festa com a peça «A Exilada», e Erico Braga com a peça «A Verdade» e a revista «Pó-Pó», em Fim de Festa. Lucilia e Erico Braga ofereceram um chá á Imprensa de Pernambuco, tendo sido colocada uma lapide comemorativa no Teatro do Parque.

Amelia Rey Colaço

A actriz Amelia Rey Colaço realiza no Teatro da Trindade, a sua festa com a «prémière» da comedia «Os três ratões», nos primeiros dias de junho proximo. Antes, porém. e após as representações da comedia «O Rei do Ouro», far-se-hão duas unicas recitas, a 29 e 30 do corrente, com a tragedia «A Castro», absolutamente remodelada na sua montagem, á maneira da tragedia classica, entre cortinas e uma rotunda riquissima, guarda-roupa completamente novo ao rigôr da epoca.

«Cri-Cri»

Reabre ámanhã o Teatro Variedades, para inaugurar os seus espectaculos populares de verão, a preços de cinema, com a reposição de uma revista «Cri-Cri», remodelação da «Revista de Lisboa», e interpretada pelos artistas Carlos Leal, Margarida de Almeida, Amelia Figueirôa, Carmencita Alves, Maria Brazão, Maria Odette, Armando Machado, José dos Santos, e um grupo de coristas-bailarinas, sob a direcção do enscenador Rosa Mateus.

Tereza Gomes

Na «Meia Noite», do Foz, brilham especialmente duas estrelas de primeira grandeza: a par de Eva Stachino, admiravel «vedetta» cheia de vivacidade e de elegancia Tereza Gomes, artista dum enorme valôr, que dá aos seus papeis uma graça popular inimitavel que lhe vale todas as noites entusiasticas ovações.

Atrás do reposteiro

E' ámanhã que se efectua, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a primeira representação da peça «A Garra», pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, havendo a maior ancied ade no publico daquela cidade pela actuação que esta Companhia ali vai realizar. A seguir subira á scena o drama «O Paralitico».

—A Companhia Ilda Stichini encontra-se em Famalicão, onde está dando uma pequena serie de representações.

—Amanhã, domingo e segunda-feira, o Salão Foz dá «matinée», com a «Meia-Noite».

—A festa da «vedette» Luiza Satanela, no Teatro Avenida, efectua-se nos primeiros dias de junho, promovida por um grupo de escritores, artistas e admiradores da interprete da revista «Agua-Pé».

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha reaparece no Teatro Nacional, no dia 16, com a peça «A Garra», a que se seguirão as «reprises» dos dramas «A Alma Forte» e «A Fera», de Ramada Curto.

—Henrique de Albuquerque realiza a sua recita no dia 31 com a «reprise» da comedia «Mademoiselle Pouche».

—Realiza-se depois de ámanhã, no Teatro Maria Vitoria, em «matinée», que começa ás 3 horas, a festa artistica do actor Mario Campos, da Companhia Hortense Luz, com um programa atraente.

—O actor João Lopes realiza ámanhã, no Algés-Cinema, um espectaculo, acarinhado pela Empreza desta casa de espectaculos e pelas pessoas mais representativas residentes em Algés.

—A Direcção do Gremio dos Artistas Teatrais previne os socios de que devem ir o mais rapidamente possivel á respectiva séde, revalidar os seus bilhetes de identidade.

—Realiza-se ámanhã a abertura da temporada no Pavilhão Português, no Parque Mayer, com a apresentação de numeros artisticos e filmes escolhidos.

—Tem despertado no Odéon um vivo sucesso o filme «Em Monte Carlo», uma interessante com dia em sete partes.

COMPANHIA DE SEGUROS
A Continental

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Relatorio e Contas da Direcção no ano de 1927

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento dos Estatutos e da lei, á vossa esclarecida apreciação vimos submeter o relatorio e contas relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 1927.

Mau grado nosso, continuou a ser desfavoravel para a Companhia o resultado do exercicio, não permitindo qualquer retribuição ao capital accionista.

Isso, porém, não impediu que A CONTINENTAL continuasse a honrar sempre e prontamente todos as suas responsabilidades, pelo que vos podemos assegurar que o seu bom nome se mantem intacto.

Pelas contas verifica-se que neste exercicio houve um deficit de Esc. 7.610$41, que resolvemos saldar pelo Fundo de Garantia, nos termos do § 2.º do Art.º 48.º dos Estatutos.

Ao ilustrado Conselho Fiscal os nossos melhores agradecimentos pela sua solicita, criteriosa e prestante coadjuvação.

Lisboa, 10 de Março de 1928.—**Os Directores:** *Arthur Sousa Lima, Domingos José de Morais, Orlando de Mello ao Rego.*

Balanço Geral da Companhia de Seguros "A CONTINENTAL" em 31 de Dezembro de 1927

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas		**Capital**	
Sua responsabilidade . .	358.260$00	Fundo Social	600.000$00
Caixa		**Fundo de Reserva**	
Dinheiro em cofre . . .	490$69	Valor desta conta. . . .	25.506$06
Bancos		**Fundo de Garantia**	
Dinheiro depositado . .	66.475$98	Idem, idem	3.052$36
Caixa Geral de Depositos		**Credores por Acções Depositadas**	
Deposito de Garantia . .	28.257$50	Caução da Direcção e Conselho Fiscal	21.000$00
Papeis de Credito		**Companhias Reseguradoras**	
Valor dos existentes nesta data	38.603$97	Saldo desta conta. . . .	65.306$24
Despezas de instalação		**Angariadores**	
Saldo desta conta. . . .	4.000$00	Idem, idem	9.271$00
Moveis e Utensilios		**Dividendos**	
Idem, idem	7.662$37	Saldo desta conta. . . .	613$84
Impressos, chapas e Bandeiras			724.749$50
Idem, idem	2.220$00		
Acções Depositadas			
Caução da Direcção e Conselho Fiscal	21.000$00		
Imposto sobre Aplicação de Capitaes			
Saldo desta conta. . . .	91$39		
Segurados			
Valor de recibos a cobrar	12.177$97		
Correspondentes			
Saldo desta conta. . . .	30.898$67		
Delegados			
Idem, idem	524$28		
Devedores e Credores			
Idem, idem	122.321$45		
Companhias Reseguradas			
Idem, idem	31.765$23		
	724.749$50		

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.—O Guarda-livros, *J. Castro.*—Pela **Companhia de Seguros A CONTINENTAL**: Os Directores, *Arthur Sousa Lima, Domingos José de Morais, Orlando de Mello do Rego.*

Conta de Ganhos e Perdas

DEVE		HAVER	
a **Sinistros**	256.434$93	de **Saldo de ano anterior**	32$09
a **Reseguros**	158.510$86	de **Premios**	389.646$51
a **Comissões e Descontos**	40.960$50	de **Juros e Dividendos**	6.498$77
a **Despezas com Sinistros**	4.687$33	de **Indemnisações recebidas de sinistros**.	174.157$34
a **Despezas de Propaganda.** . . .	9.652$40	de **Fundo de Garantia**	7.610$41
a **Gastos Geraes**.	83.689$14		577.945$12
a **Sêlos**	1.404$41		
a **Impostos**	20.227$54		
a **Liquidações Diversas**.	2.378$01		
	577.945$12		

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.—O Guarda-livros, *J. Castro.*—Pela **Companhia de Seguros A CONTINENTAL**: Os Directores, *Arthur Sousa Lima, Domingos José de Morais, Orlando de Mello do Rego.*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo o que preceituam os nossos Estatutos, verificámos cuidadosa e mensalmente as contas do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927 e os valores da Companhia que sempre achámos êm ordem, e certos.

Infelizmente o exercicio agora findo não poude, apesar dos bons esforços empregados pela Direcção, ser de resultados satisfatorios. No entanto, o nome da Companhia continuou a consolidar-se em virtude da forma correcta e pronta porque a Direcção liquidou sempre os sinistros ocorridos.

Concluindo, pedimos:

1.º—Que aproveis o Relatorio e Contas da Direcção do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927.

2.º—Que aproveis um voto de louvor á Direcção pelo bom desempenho do seu cargo.

Lisboa, 10 de Março de 1928.—**O Conselho Fiscal**: *Manuel da Costa Lima, Manuel da Costa Duarte, Augusto José Lopes Ferreira.*

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE

CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA

Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO

A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98

A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

Sociedade "ESTORIL"

Assinaturas

Como é sabido, a Sociedade «ESTORIL» faculta aos passageiros da linha de Cascais a acquisiçao de duas espécies de assinaturas:

1.º—Assinaturas dando direito a um certo numero de viagens em determinado praso de tempo (52 viagens por mês).

2.º—Assinaturas dando direito a viajar quantas vezes se quizer em determinados prasos de tempo: 1 mês, 3 meses, 6 meses e 12 meses.

Quando se criou a tarifa da primeira destas assinaturas, tornou-se extensiva a segunda o uso de cartões especiais com indicação das viagens que se efectuavam e que, eram inutilisados com um furo pelos revisores.

E' claro que a Sociedade entregava aos possuidores da assinatura da 2.ª espécie (isto é, sem limite de numero de viagens) tantos cartões, quantos os que o assinante desejasse.

Contudo, as pessoas que tinham estas assinaturas, podendo viajar quantas vezes quiz ssem, não apreendiam bem o fim que se tinha em vista e que consistia principalmente em tornar mais eficaz a revisão feita nos comboios.

Varias démarches foram feitas junto da Sociedade «ESTORIL» para se terminar com o sistema dos cartões chamados de furos, para este tipo de a sinatura, e acaba ela de resolver atender ao solicitado.

Passam pois a ser fornecidos a estes assinantes bilhetes do tipo antigo, mantendo-se o sistema de cartões com furos» só para as assinaturas do primeiro sistema, isto é, para as assinaturas «por séries de viagens».

Sabemos que esta resolução foi muito bem acolhida pelo publico, tanto mais que ela se torna extensiva aos actuais possuidores destas assinaturas, a quem é facultado gratuitamente a troca dos respectivos bilhetes.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,45—«O Rei do Ouro».
Gymnasio—A's 1.45—«Novo altar»—«A'manhã»—«Serão familiar» e «Amor de perdição».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Coca Bichinhos».

ANIMATOGRAFOS

Ao Luiz—A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Coliseu—A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro da Trindade
HOJE—ás 9 e 45 Telef. 976 T.
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Com Nascimento Fernandes
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE:
Espectaculo inteiro
Representação da peça cinematografica
O COCA BICHINHOS

Eden Teatro
Direcção de Jose Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
O unico espectaculo em duas sessões
CABAZ DE MORANGOS
com Adelina Abranches e Sales Ribeiro
Bilhetes desde 2$50

Aproxima-se a grande Loteria de Santo Antonio
a 16 de Junho
Grande e soberbo premio
2:500.000$00
A' venda: bilhetes a **800** escudos, meios **400** esc.; quartos, **200** esc.; decimos, **80** esc. e quadragésimos, **20** esc.
Pelo correio mais **1** escudo comprae na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva
Suc. de Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua de Assumpção, 86
Proximo á Rua do Ouro
Compra e vende aos melhores preços do mercado, notas e moedas estrangeiras e papeis de credito, e reforma de bilhetes do tesouro e ordens de Bolsa.

Dr. Drummond Borges
Doenças Pulmonares
Policlinica da Estrela — 4 horas. Telef. 31
Consultorio: Rua Garrett, 74, 1.º — 6 horas. Telef. C. 2186

LOTERIA
de Santo Antonio a 16 de Junho
PREMIOS MAIORES
2.500:000$00
600.000$00

Bilhetes a.....	800$00
Meios a.....	400$00
Quartos a.....	200$00
Decimos a.....	80$00
Vigesimos a.....	40$00
Quadragesimos a.....	20$00
Cautelas a.....	4$00

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.
Pedidos aos Cambistas
CAMPIAO & C.ª
Rua do Amoaro, 116 — LISBOA

Doenças das vias urinarias
Dores, ardores, picadas, etc., etc. e doenças secretas
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

20.000$00
Precisam-se para financiar casa de Emprestimos sobre penhores. Juro a combinar, dão-se todas as garantias e as melhores referencias comerciais, ou passa-se quota. Carta a este jornal ao n.º 2.922.

DR. ARNALDO BRAZAO
ADVOGADO Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 397

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

Salão Elegante
17—Rua do Telhal—19
(a Avenida)
CHAPEUS DE SENHORA
Em exposição os ultimos modêlos da Estação. Concertos e transformações a preços muito reduzidos. Tinge-se de escuro para claro, sistema austriaco

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

VARSVOVIA, 25

Os aviadores franceses Costes e Lebrix chegaram ontem a esta capital, vindos de Belgrado, sendo aguardados pelas autoridades polacas, por uma comissão da embaixada francesa e por uma grande multidão, que entusiasticamente os aclamou.

Os dois aviadores declararam ter sido a viagem dificilima, em virtude da chuva diluviana e do forte vento, com os quais tiveram de lutar. — (L.)

MADRID, 25

Vai realizar-se nesta capital uma reunião do «Comité» de Peritos do Direito Aeronautico, que discutirá os anteprojectos de convenções internacionais, apresentados pelas diferentes comissões, desde 1926.

No 1.º Congresso Internacional da Aviação, que termina no dia 2 de Junho, o Brasil é representado pelo dr. Trajano Medeiros do Paço, secretario da Embaixada do Brasil em Paris. — (A.)

KINGSBAY, 25

Um radiograma do general Nobile anuncia como provavel a chegada do «Italia» a esta base pelas 12 horas de hoje, navegando a pequena velocidade em virtude do forte vento contrario e da grande quantidade de neve incrustada na aeronave.

O general Nobile comunicou ao Rei Vitor Manuel, ao sr. Mussolini e ao Pontifice, a sua passagem sobre o polo, com telegramas de reverentes homenagens. — (L.)

O FIM DO MUNDO

Enquanto existirem na terra dançarinas como Gilda Grey, que segurou as pernas por uma quantia fabulosa; actrizes como Fay Marbe, que segurou o sorriso por identica soma; Eddi Canter, o hipnotisador australiano, que segurou os olhos por 250.000 dolares; Fritz Kreiler, o "virtuose„ do violino, que segurou as mãos em 100.000, não falando já nos "azes„ da arte cinematografica, os quais têm a vida segura em importancias formidaveis, como sejam: Mary Pickford, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks e outros, o mundo não poderá desaparecer tragado por um cataclismo universal.

Morreu — e é só quando o mundo acaba — em Nova York, o poderoso comerciante R. Wanamaker, que revolucionou os processos rotineiros de vendas ao balcão. Era o orgulho dos seus compatriotas. Morreu ha coisa de três ou quatro mêses, e o seu enterro foi o mais simples possivel.

Este homem energico e audaz, muitas vezes milionario, deve ter deixado seguros de vida para cima de **dez milhões de dolares.** Porém, quando subscreveu a proposta do seu seguro inicial, era apenas um modesto empregado.

Victor Hugo tambem possuia uma apolice de seguro de vida a favor de sua dama, segundo resa a historia.

E como o mundo só de aqui a 500 milhões de anos é que será reduzido, em massa, a um cemiterio glacial — até já sinto bater-me os dentes! — acho oportuno toda a gente procurar-me para saber quanto custa o **deposito** de premio de um seguro de vida.

Declaro, todavia, que não seguro olhos, nem mãos, nem sorrisos.... nem tão pouco as pernas de ninguem.

J. Bastos Monteiro
(Inspector Geral da Companhia de Seguros «Comercio e Industria»)

CARTA DE HAVANA

Os serviços DO MINISTERIO de Saude Publica em Cuba

HABANA, Abril—Consideramos um grave erro o não se ter incluido no programa do Congresso da Imprensa Latina uma visita aos departamentos que estão a cargo do Ministerio da Saude Publica. Quando se pode oferecer uma organisação tão perfeita, uma maravilha tão positiva, deve chamar-se a atenção de todos os estrangeiros e sobretudo dos jornalistas. Cuba possue hoje uma das melhores organisações de serviços sanitarios do mundo.

O ministro, espirito aberto a todas as conquistas da sciencia, e um carinhoso fiscal da saude publica. Talentoso, sabedor e activo, o dr. Francisco Maria Fernandes possue um daqueles temperamentos que a persistencia e tenacidade dominam completamente. No dia da minha entrevista com ele, ás duas horas da tarde, já tinha recebido mais de cem pessoas, todos pobres e humildes que ali vieram pedir um conselho ou uma palavra de consolação. E assim é sempre, uma vez por semana.

Sem carta de apresentação ou recomendação politica, todos podem ouvir e consultar o chefe supremo da organisação sanitaria cubana.

Coisas da America!—dirão os graves e formalistas homens de Portugal. Coisas de Cuba, coisas que provam um racionalismo sereno, um grande espirito caritativo e zelo no cumprimento do dever.

Com o dr. Fernandes visitei o hospital Calixto Garcia. Compõe-se de varios pavilhões, separados por jardins, onde os enfermos estão internados segundo as suas doenças. Os edificios são de construção sobria e elegante. Dentro observámos a mais rigorosa limpeza. Tudo pintado de branco. As enfermarias, espaçosas e ventiladas, oferecem um tal aspecto de alegria que dificilmente nos convencemos de que estamos num hospital, e em presença de enfermos muitas vezes definitivamente condenados pela medicina. Cada pavilhão tem o seu gabinete de analises, salas de observação, de operações e tudo dotado com os aparelhos mais modernos e perfeitos.

A construção deste hospital é recente. Antes do ciclone de 1926 existia um edificio reduzido, que o fenomeno cosmico destruiu. Ao cabo de ano e meio levanta-se altaneira a maravilha que pude apreciar!

Admiravel a organisação do corpo de enfermeiras. Elas vivem num pavilhão áparte e preparam os seus estudos dentro do proprio hospital. O curso exige três anos de trabalho. E' uma preparação pratica e teorica de grande importancia.

Os homens encontram-se excluidos desta profissão. A directora da escola diz-me que assim deve ser, porque ninguem melhor do que a mulher pode desempenhar a sagrada missão de cuidar dos enfermos. E tem razão. Só a mulher deve ser chamada a formar esse humanitario exercito da bondade expontanea, daquela que compreende e sente todos os sofrimentos e todas as desgraças.

Disseram-me tambem que é aqui muito facil recrutar o pessoal de enfermagem, e isto porque a enfermeira é considerada e respeitada, porque tem um bom ordenado e gosa dos mesmos direitos e regalias dos outros funcionarios publicos.

O Sanatorio da Esperança, instalado nos arredores da Havana, num pequeno monte banhado de ar puro e saudavel, é a casa destinada aos tuberculosos em primeiro grau. A construção obedece ao mesmo plano de pavilhões, mas mais pequenos e de um so andar, para quatro enfermos cada um. Ao centro, cada edificio tem uma pequena sala onde os hospedes se reunem para distrair-se do isolamento das suas respectivas habitações. E aqui encontramos a mesma elegancia sobria, a mesma limpeza e rigorosa disciplina. Saboreámos a comida, uma delicia, superior á de muitos hoteis aristocraticos e caros.

Ao lado deste sanatorio vai construir-se um outro para os doentes cujo mal está mais avançado e que se pretendem atastar completamente dos outros hospitais. Obedecerá ao mesmo plano e organização, por se provar que é este o melhor caminho que ha a seguir, tanto sob o ponto de vista economico como de comodidade para os doentes. Além disso, ha os sanatorios preventivos para os candidatos á tuberculose e para as crianças iraças que vivem em meios contaminados pela terrivel enfermidade.

O dr. Fernandes diz-me que ha ainda a estudar e a organizar a protecção aos enfermos que saem curados dos hospitais, necessitando, todavia, duma alimentação cuidada que nem sempre podem ter em suas casas, assim como não podem entregar-se a trabalhos pesados. Mas isto é problema muito complicado que nenhum pais conseguiu ainda resolver completamente.

A luta contra a sifilis é de tal maneira intensa e tão inteligentemente organizada que se espera vencê-la completamente dentro dum espaço de dez a quinze anos.

Encontrámos tambem em Cuba um verdadeiro culto pela maternidade. As futuras mães têm medico e remedios de graça e ajuda para as dietas. A este auxilio eficaz está ligada uma absoluta fiscalização. O Estado fornece o leite ás crianças e tudo o mais necessario, sem a menor retribuição. O Governo cubano compreendeu que na natalidade está a melhor garantia da grandeza da Nação, porque as crianças são o futuro da Patria. E assim consegue que a população vá aumentando, tendo desaparecido dos registos policiais os crimes de infanticidio.

Cinco milhões de dollars foi a despeza do ministerio de Sanidade durante este ano; o proximo orçamento será aumentado de mais dois milhões, apesar da crise economica que o pais está atravessando.

Nesta obra de sanidade tambem colabora o ministro de Obras Publicas. Os estudantes, os funcionarios estão sujeitos a uma activa fiscalização medica. Os estabelecimentos publicos recebem constantes visitas dos inspectores sanitarios que vão comprovar se as disposições legais são obervadas. As escolas, os hoteis, os cafés e restaurantes estão sujeitos ao mesmo regime de investigação.

Juntemos a isto a perfeita higiene e limpeza das ruas e compreender-se-ha o nosso entusiasmo pela perfeição desta portentosa maquina que é a obra da sanidade cubana, dirigida por um homem simples que tem a modestia dos grandes espiritos e a inteligencia das mentalidades superiores.

Irene de Vasconcelos

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24

A noticia da vinda do dr. Afonso Lopes Vieira ao Rio, com o encargo de trazer, da parte do sr. general Fragoso Carmona, um exemplar da edição nacional dos «Lusiadas», por aquele homem de letras e pelo dr. José Maria Rodrigues organizada, ao dr. Washington Luis, despertou o maior interesse na colonia e nos meios intelectuais brasileiros. A Casa de Portugal e um numeroso grupo de escritores, poetas e jornalistas tomaram a iniciativa de diversas homenagens ao admirado mestre da lingua, que deve ser recebido como um enviado da inteligencia e da cultura lusitanas. A essas homenagens presidirá superiormente uma comissão da Academia Brasileira de Letras, que algumas vezes, em sessão, tem tratado da obra de Lopes Vieira, pela voz de diversos dos seus membros. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 25

A independencia da Argentina, a 25 de Maio de 1810, é hoje comemorada em todo o país.

O presidente Alvear deu uma recepção oficial, tendo recebido os membros do corpo diplomatico, ministros e altas autoridades, bem como os comandantes dos «destroyers» britanicos «Amazon» e «Ambuscade», que se encontram fundeados no rio de La Plata. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 25

Depois de ter conferenciado, ontem á noite, com o presidente Condouriotid, o sr. Venizelos declarou aos jornalistas que o aguardavam, que só aceitará a presidencia do ministerio depois de esgotados todos os meios para resolver a crise politica. — (L.)

Com os premios de maiores valores, premiado em todas as exposições nacionaes e internacionaes desde 1875 a 1927 o vinho tinto e branco
Gaeiras
Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
CONCESSIONARIA
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd.—LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Danças modernas
Tango, Fox, Valsa Boston, Maxixe. One-Step, etc. Lições particulares e em classe. Horas á escolha. Professor Santos Monteiro (antigo professor do Grande Casino Peninsular.
Av. Duque de Loulé, 83, cave (á Rotunda)
(á Praça Marquez de Pombal)

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
Homem Senhora Menino Menina
Raleigh Chaudler Elgin
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

DOIS CASOS DE RUA

O FALSO guarda-nocturno foi preso

só por não ter licença para exercer aquele mister

(Continuação da 5.ª pagina)

que são o que não são e atribuindo-se funções que jámais lhes competiram?

Porque se arvoram em criticos aqueles sujeitos que de tudo falam sem de coisa alguma perceberem? Porque não têm mais nada em que se entreter.

Porque se esfalfam certas pessoas a encher a cidade de boatos e a encher de insinuações a vida alheia? Porque não têm mais nada em que se entreter.

Porque se entretem meia Lisboa a não fazer nada, as ruas pejadas de gente inutil que, praticamente, só consegue fazer numero nos adjuntos dos basbaques? Mas... naturalmente, porque meia Lisboa não tem mais nada em que se entreter...

Ora, se precisamente por não ter mais nada em que entreter é que o Abilio Antunes da Silva se meteu ontem a guarda naturno lá na rua Pereira Carrilho aonde a Policia o foi achar muito senhor do seu papel e da sua lanterna de espreitar ás fechaduras, porque diacho o teriam prendido?

O caso, porém, teve hoje á tarde, no Tribunal dos Pequenos Delictos, uma explicação nova e mais digna de ponderar-se, porque muda por completo as côres todas do scenario.

O Abilio é um rapaz digno, um rapaz dos que trabalham com brio e com verdade. Tem o pai doente, e o pai é que serve de guarda nocturno na area em que o prenderam. De maneira que tem de tirar-se ao acontecido o aspecto todo de estranheza para só ficar á vista do publico a tragedia de um lar aonde o pão é pouco e aonde a honra sobeja.

O rapaz fôra substituir o pai, disfarçado com a sua farda, para que a lei o deixasse ser bom filho, porque o pai está na cama gravemente enfermo e era preciso garantir á familia os magros tostões que o emprego rende.

Tambem logo nos quiz parecer. Se fôssem encerrar nos calabouços toda a gente que por aí anda a meter-se aonde não é chamada, teria que dividir-se Lisboa em duas zonas apenas: a zona pequenina, a zona minuscula, dos homens livres que não saem do seu ambito, e a zona grande, a zona enorme dos presos que, ainda assim, só o seriam por não ter mais nada que fazer...

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Assembleia geral extraordinaria

Por ordem do Ex.mo Presidente é convocada a Assembleia Geral extraordinaria para reunir na séde do Club, pelas 20 horas do dia 2 de Junho p. f., em continuação da Assembleia Geral extraordinaria que teve lugar em 28 de Março p. p., para discutir e aprovar os trabalhos da Comissão nomeada para a revisão dos Estatutos.

Se não houver numero de socios funcionará esta, uma hora depois da fixada para a primeira convocação, com qualquer numero.

Lisboa 25 de Maio de 1928

O 2.º Secretario da Mesa da Assemblea Geral,

José Victor dos Santos

UM DESASTRE NA AMADORA

Um avião foi contra um moinho ficando completamente destruido

e tendo morrido o capitão-aviador João Paulo de Aragão

Esta manhã, mais um nome se juntou á longa e tragica lista dos mártires da Aviação portuguesa: o do capitão João Paulo de Aragão.

Eram 10 e meia.

A' entrada do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, da Amadora, formados á esquerda da estrada que conduz ao Comando e aos "hangares„ formavam os recrutas, sob o comando do capitão Margão e do tenente Neves. Aguardava-se a chegada do tenente-coronel Citka Duarte, Inspector da Arma da Aeronautica, que vinha passar-lhes revista.

Encontravam-se nos "hangares„ alem do comandante do grupo, sr. tenente-coronel Brito Pais, o sub-Inspector da Aeronautica, sr. major Ribeiro da Fonseca, o capitão Sergio da Silva e o tenente Cardoso.

O capitão Aragão, como tivesse o seu «Vikers„ a reparar, pedira ao tenente-coronel Brito Pais licença para voar no dele "Vikers» n.º 7—o avião-chefe.

Brito Pais acedêra. E o joven piloto—tinha apenas 34 anos—elevara-se, levando como observador o sargento-ajudante Teodosio Gomes.

Após um quarto de hora de vôo, decidiu aterrar. E, como o campo da Amadora é pequenissimo e se tem de aproveitar na sua maior extensão, o aviador meteu o aparelho em direcção á entrada do Grupo.

Como dissémos, á esquerda formavam os recrutas. Provavelmente, o piloto distraiu-se a olhar para eles, talvez mesmo com o cuidado de não os atingir na descida.

Aconteceu, porém, que á direita, mais proximo do que ele pensava, estava um moinho metalico—um dos mais altos e possantes dessa "terra de cem moinhos„ que é a Amadora.

A aza inferior direita foi chocar pelo meio, com a roda do "aeromotor" — e levou-a pelo ar, ficando partida.

Como é natural, o avião, perdendo essa base de sustentação, tombou sobre a aza ferida. Mas o capitão Aragão, num esforço desesperado, conseguiu ainda endireitar o aeroplano. Momentos depois, porém, o aparelho caía francamente sobre a direita. Porque o capitão Aragão quizesse aproveitar a tendencia do "Vikers", aterrando, embora com perigo, mas não atingindo os soldados? Porque não poude resistir a essa tendencia? Misterio — que ficará por decifrar...

O certo é que o aparelho arrastou sucessivamente o mastro da bandeira do Grupo e um poste telefonico, enfeixando-se completamente sobre a relva.

O "Vikers" ficou reduzido a destroços. No meio deles, enchendo-os do seu sangue, o piloto era já um cadaver.

O mecanico Teodosio—que desde a pancada no moinho se agarrara fortemente ao assento,—não poude segurar-se quando o avião caiu e foi cuspido a curta distancia.

Levantada a cauda do avião, foi o infortunado piloto—que ficou num estado lastimoso, e irreconhecivel—transportado, com o mecanico, para o Hospital de Santa Marta—onde foi verificado o obito—tendo o sargento-ajudante Teodosio sido examinado pelo sr. dr. Montenegro, que lhe encontrou ferimentos no labio superior, no nariz e no ôlho esquerdo.

Entre muitos oficiais, estiveram a visitá-lo o sr. general Luis Domingues e os aviadores tenente-coronel Brito Pais, major Ribeiro da Fonseca e tenente Arantes Pedroso.

Quem era o capitão Aragão

João Paulo de Aragão era considerado um dos nossos mais competentes e seguros pilotos. Nunca tivera um desastre.

Pessoalmente, tinha as mais altas qualidades de coração e de inteligencia. Todos os seus camaradas o estimavam profundamente, porque nunca a ninguem deu motivo de desgosto, mantendo-se sempre alheio a intrigas, a lutas e a paixões. Era um rapaz muito culto, apaixonado do teatro, da literatura e de todas as belas artes.

Tecnicamente, o seu valor marcara-se duma maneira insofismavel. Era engenheiro electrotecnico, formado no Porto, desempenhando, actualmente, as funções de adjunto tecnico do G. E. A. R. e de director e professor do curso de mecanicos, tendo, ainda recentemente, dirigido, com a maior proficiencia e eficiencia, a viagem de estudo de oito mecanicos a França, donde regressara ha duas semanas.

Era filho do sr. João Pinheiro de Aragão e da sr.ª D. Maria Henriqueta de Lacerda d'Almeida Vasconcelos, tendo nascido em Lisboa, em 31 de março de 1894. Assentou praça como voluntario, em caçadores 9, em 1911. Foi aspirante a oficial miliciano em cavalaria 8, tendo sido promovido a alferes em 1917. Embarcou para França, para receber instrução para piloto, em 30 de janeiro de 1918, sendo considerado piloto desde 15 de maio, e nomeado como tal em 31 de dezembro de 1919.

Foi colocado no G. E. A. R. em 1922, passando ao Estado Maior de cavalaria em 1924.

Foi promovido a capitão em 30 de agosto de 1926, possuindo a Medalha Militar de prata de comportamento exemplar.

Era tambem professor de "Navegação Estimada" do Curso de Navegação Aérea e Pilotagem do Aero Club, onde hoje devia dar aulas. Em sinal de sentimento, não abre hoje o referido Curso.

O «Moinho Fatal»

A versão que o major Ribeiro da Fonseca nos deu do desastre e a seguinte:

—Quando aterrava na pista, o capitão Aragão não poude evitar que a aza direita do seu avião batesse num moinho de vento, prendendo-se uma parte deste á aza, e obrigando o aparelho a voltar-se e a bater no solo com tal violencia que o piloto teve morte instantanea.

O moinho pertence ao sr. Aprigio Gomes, sogro do capitão-aviador Cabrita. O povo chama-lhe "O moinho fatal„, porque foi contra ele que chocou ha anos um avião pilotado por Sacadura Cabral, que foi enfeixar-se no mesmo sitio onde agora perdeu a vida João Paulo de Aragão.

A trasladação do corpo

Ainda não está marcada a hora do funeral do desditoso aviador cujo corpo é trasladado hoje, ás 11 horas da noite, para a igreja do Sacramento, num armão dos Bombeiros Municipais.

NA CAPITAL DO NORTE

O DUELO realizado ontem á pistola entre Alfredo Magalhães e o professor Lopes Martins

Por motivo duma carta publicada na Imprensa pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-ministro da Instrução, e que o sr. dr. Lopes Martins, ex-vice-reitor da Universidade do Porto, julgou ofensiva da sua dignidade, suscitou-se, entre os dois, uma pendencia de honra, que teve o seu desfecho, ontem, nos arredores do Porto, tendo-se trocado duas balas sem resultado.

O *Primeiro de Janeiro* descreve o duelo pela seguinte forma:

«A's 13 horas e vinte minutos formaram os dois grupos, cercando os dois contendores que desceram para um terreno inclinado, á esquerda da estrada. Acompanhavam-nos apenas o dr. Carlos Ramalhão, medico, pela parte do dr. Lopes Martins, e o dr. Adriano Augusto Pimenta, pela do dr. Alfredo de Magalhães, o juiz do campo, dr. Casimiro Carneiro Fontoura Curado, e os «reporters» do «*Janeiro*».

O juiz de campo carregou as armas — pistolas de combate — e a seguir marcou a distancia que devia separar os dois adversarios: trinta passos. A seguir, fez o sorteio das posições, ficando o dr. Lopes Martins ao sul e o dr. Alfredo de Magalhães ao norte.

Atirados os chapeus para o chão, o juiz de campo prepara-se para a direcção do duelo... O dr. Lopes Martins, como ofendido, será o primeiro a atirar.

Afastam-se todas ás testemunhas — e o dr. Casimiro Curado dá a primeira voz: «Atenção!» Depois:

—Um... dois... três...

Volta-se o dr. Lopes Martins e erguendo o braço, dispara o primeiro tiro, que se perde e que põe uma nota de alarme nos campos silenciosos.

E' a vez do dr. Alfredo de Magalhães. As mesmas vozes... O segundo tiro — tão inutil como o primeiro.

Eram 13 horas e vinte e sete minutos.

As testemunhas pretenderam a seguir a reconciliação dos contendores.

Conciliabulo com o dr. Alfredo de Magalhães; conciliabulo com o dr. Lopes Martins. Este ultimo resiste, primeiro, serenamente aos pedidos dos seus amigos — mas acaba por apertar a mão que o ex-ministro lhe estende.

Tambem se reconciliaram no campo do duelo o medico do dr. Lopes Martins — dr. Carlos Ramalhão com o dr. Alfredo de Magalhães; e o dr. Adriano Augusto Pimenta, medico do dr. Alfredo de Magalhães, com o dr. Pinto Valente, testemunha do dr. Lopes Martins».

Odêon telefone N. 3703
Hoje as 21,15 horas
SOIREE DA MODA
EM MONTE CARLO
Legitima Defeza
Actualidades M. G. M. n.º 57
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet